

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SIMONE PAIVA VELOZO

**CONTROLADORIA: PREVALÊNCIAS NO EXAME NACIONAL DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)**

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA,

2023

SIMONE PAIVA VELOZO

**CONTROLADORIA: PREVALÊNCIAS NO EXAME NACIONAL DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)**

Projeto monográfico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na matéria Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Controladoria

Orientador(a): Antonio dos Santos

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA,

2023

V555c

Velozo, Simone Paiva.

Controladoria: prevalência no exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE). / Simone Paiva Veloza, 2023.

53f.

Orientador (a): Me: Antônio dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.

Inclui referências. F. 50 - 53

1. Controladoria. 2. Prevalência. 3. ENADE. I.Santos, Antônio dos. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III.T.

CDD. 658.151

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

SIMONE PAIVA VELOZO

**CONTROLADORIA: PREVALÊNCIAS NO EXAME NACIONAL DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)**

Projeto monográfico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na matéria Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Vitória da Conquista, 20 de julho de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Antônio dos Santos

Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu

Professor Assistente da UESB - Orientador

Prof. Paulo Fernando de Oliveira Pires

Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu

Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho

Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros.
A sabedoria se aprende é com a vida e com os
humildes.” – Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por nunca me desamparar, por proporcionar o dom de chegar até aqui e por colocar pessoas maravilhosas em meu caminho. Aos meus pais e minha irmã Yasmin por me apoiarem e terem paciência durante esses anos, tornando toda essa caminhada mais fácil. Ao meu esposo Yan por todo cuidado e parceria durante esta trajetória. Aos meus amigos que entenderam as ausências e afastamento temporário, em especial ao meu grupo “Elite”, vocês dividiram comigo momentos inesquecíveis.

Agradeço ao meu professor orientador Antonio dos Santos, pela dedicação, apoio, incentivo, paciência e por acreditar que juntos conseguiríamos vencer esta etapa. Você é um exemplo profissional e como ser humano. Tenha sempre a minha admiração!

Meus respeitosos agradecimentos aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições acerca deste trabalho.

RESUMO

O presente projeto tem por finalidade analisar os principais aspectos relacionados à prevalência da temática de Controladoria no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A controladoria tem como fim a coordenação da gestão econômica das instituições públicas e privadas com base na Ciência Contábil e do sistema de informação, assim, a área de estudo usa as Técnicas Gerenciais e o Sistema de Informações Contábeis. O ENADE se configura como um instrumento avaliativo que se propõe a medir o desempenho do aluno baseado em conteúdos previstos nas diretrizes curriculares de cada curso, a fim de promover mudanças e contribuir para o processo de formação de maneira significativa. O presente projeto possui abordagem predominantemente qualitativa e se trata de uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivo tanto descritivo como exploratório, com base na revisão da literatura especializada. Desse modo, na presente investigação, é feito um levantamento das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de 2006 a 2018. Para isso, foi utilizada a pesquisa documental e o *checklist*. Como conclusão, constatou-se que a presença de questões relacionadas a essa disciplina foi relativamente baixa em comparação com outras áreas de estudo dentro do campo contábil. Isso sugere que a controladoria não recebeu um enfoque tão significativo nas provas do Enade.

Palavras-chave: Controladoria. Prevalência. ENADE.

ABSTRACT

This project aims to analyze the main aspects related to the prevalence of the Controllershship theme in the National Student Performance Examination (ENADE). Controllershship aims to coordinate the economic management of public and private institutions based on Accounting Science and the information system, thus, the study area uses Management Techniques and the Accounting Information System. ENADE is configured as an evaluative instrument that proposes to measure the student's performance based on contents foreseen in the curricular guidelines of each course, in order to promote changes and contribute to the training process in a significant way. This project has a predominantly qualitative approach and is an applied research, with both descriptive and exploratory objectives, based on a review of the specialized literature. Thus, in the present investigation, a survey of the estimates of the National Student Performance Examination (ENADE) from 2006 to 2018 is carried out. For this, documentary research and the checklist were used. In conclusion, it was found that the analysis of the Enade tests in relation to the Controllershship discipline revealed some important points. Furthermore, I observed that the presence of questions related to this discipline was relatively low compared to other areas of study within the legal field. This suggests that the driver did not receive such a significant approach in the Enade tests.

Keywords: Controllershship. Prevalence. ENADE.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Indicadores de controladoria	27
Figura 2 – A controladoria na organização	28
Figura 3 - Missão da Controladoria e as demais áreas da empresa	29
Figura 4 – Conteúdo programático	40
Figura 5 – Objetivos da disciplina	41
Figura 6 – Questão 1 do ano de 2006	41
Figura 7 – Questão 2 do ano de 2006	42
Figura 8 – Questão 1 do ano de 2009	42
Figura 9 – Questão 2 do ano de 2009	43
Figura 10 – Questão 3 do ano de 2009	44
Figura 11 – Questão 1 do ano de 2012	45
Figura 12 – Questão 2 do ano de 2012	46
Figura 13 – Questão 1 do ano de 2018	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Tema	9
1.2 Problematização	10
<i>1.2.1 Questão-Problema</i>	10
<i>1.2.2 Questões Secundárias</i>	11
1.3 Objetivos	11
<i>1.3.1 Objetivo Geral</i>	11
<i>1.3.2 Objetivos Específicos</i>	11
1.4 Hipótese da pesquisa	12
1.5 Justificativa	12
1.6 Resumo Metodológico	14
1.7 Visão geral	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Estado da Arte	15
2.2 Marco Conceitual	20
2.3 Marco Teórico	25
<i>2.3.1 Controladoria e sua evolução</i>	26
<i>2.3.2 Métodos de controladoria</i>	27
<i>2.3.3 Missão e objetivos da controladoria</i>	29
<i>2.3.4 Mercado atual e controladoria</i>	31
<i>2.3.5 ENADE: da concepção à implementação</i>	31
3 METODOLOGIA	33
4 ANÁLISE DOS DADOS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Com a competitividade do mercado, há uma exigência cada vez maior da qualificação do profissional, fator esse que está intrinsecamente ligado à Instituição de Ensino escolhida pelas pessoas para se graduarem. Ao profissional contábil é exigida, cada vez mais, uma qualificação de excelência para a prestação de serviços e para a valorização da sua classe. Dito isso, a busca por instituições de ensino que forneçam uma matriz curricular e uma formação mais completa e sólida para o discente tem aumentado, uma vez que essa qualificação proporcionará maiores chances de sucesso em sua atuação profissional.

Desse modo, há uma ampliação no número de instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de bacharelado em Ciências Contábeis. Como a demanda de ingressantes nas faculdades do país tem aumentado de forma significativa, torna-se necessária a criação de instrumentos que garantam a qualidade do ensino, sendo esta uma responsabilidade do governo.

Nesse cenário, surge o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, com o propósito aferir o desempenho dos estudantes do ensino superior em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. O ENADE, para o curso de Ciências Contábeis, ocorre a cada três anos mediante à aplicação do exame, tendo como resultados os indicadores obtidos pela média dos alunos de cada Instituição, podendo ser classificados em conceitos de 1 a 5, sendo o conceito 1 o mais baixo, e o conceito 5 o mais alto (INEP, 2021).

A Contabilidade é uma ciência social que tem por finalidade estudar as variações quantitativas e qualitativas ocorridas no Patrimônio e, por meio dela, é gerada uma série de informações que são indispensáveis para a tomada de decisões. Nesse sentido, o ensino da contabilidade deve fornecer aos seus alunos uma educação de qualidade que acompanhe as mudanças ocorridas no mercado, de forma que o recém formado esteja preparado para atender essas demandas.

Uma vez conceituada, a Contabilidade junto às características do Ensino Contábil são fundamentais para o entendimento desta pesquisa. O Ensino da Contabilidade tem passado por diversos momentos de críticas e aprimoramentos, e a reestruturação das grades e currículos do curso é um assunto que está sempre em pauta. O fato de o aproveitamento das disciplinas durante a graduação e a aprovação ao final do curso se basearem em aplicação de exames e provas retira toda a relevância dada ao processo de avaliação defendida por grandes autores da Educação como Luckesi, Hoffman, Celso Vasconcelos e Phillipe Meirieu.

Dentre as áreas da Contabilidade, a Controladoria representa o avanço da Contabilidade na condição de auxiliar os gestores na busca constante da eficácia organizacional, através da disseminação de informações tempestivas e relevantes. Ela considerada um dos principais componentes curriculares do curso de Ciências Contábeis, pois mescla diversas áreas, como: psicologia, direito, economia, entre outros. Por conta dessa amplitude, é um dos temas que podem ser abrangidos pelo ENADE. Essa área de conhecimento tem grandes autores que atuam em seu estudo, como Caggiano e Figueredo, Mosimann e Fish, Peleias, Souza, que serão fundamentais para a construção referencial da presente pesquisa.

Esta pesquisa surge com o propósito de identificar a quantidade, qualidade e o formato dos conteúdos envolvendo Controladoria dispostos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, visto que o tema é parte essencial do processo de formação curricular. Assim, a pesquisadora tem como intuito analisar os aspectos avaliativos dos conteúdos de Controladoria no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e como estes se relacionam com a matriz curricular do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Inicialmente, este trabalho apresenta um resumo conciso sobre os principais tópicos expostos. Em seguida, serão desenvolvidos o tema, o problema e os objetivos os quais se pretende alcançar com este estudo, seguidos de hipótese e de justificativa desta pesquisa. Ao final, serão abordados o referencial teórico, os aspectos metodológicos utilizados, a análise dos dados, as considerações finais e as referências que serviram de base para a construção desta pesquisa.

1.1 Tema

Desse modo, a área de interesse da presente pesquisa é a **Educação Contábil** e, em especial, o tópico de avaliação, tendo como delimitação o componente curricular Controladoria, segundo o qual serão voltados os procedimentos investigativos. O ENADE avalia o aproveitamento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos. A controladoria tem um objetivo claro de transformar a operação de uma entidade, de forma que ela atue com eficiência e efetividade, utilizando de conhecimento de diversas áreas, de peças contábeis e da correlação entre as ciências sociais, a fim de auxiliar o gestor em sua tomada de decisão. Em

virtude disso, buscou-se, na problematização deste trabalho, descrever os principais objetivos que serão trabalhados na pesquisa.

1.2 Problematização

A pesquisadora, já ciente de que chegaria o momento de sua carreira acadêmica em que haveria a necessidade de participação na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), sempre teve curiosidade a respeito de como esse processo é elaborado, e como as disciplinas do seu curso de graduação são cobradas no exame. Foi descoberto, ao longo da graduação, que, antes de se firmar enquanto profissional ao final do seu curso, é necessário que o discente em Ciências Contábeis afirme sua capacidade técnica e seus conhecimentos adquiridos durante sua formação, checados em testes e provas, como o Exame de Suficiência da categoria e o Exame de Desempenho do Estudante.

Além disso, nesse mesmo ensejo de descobertas, a pesquisadora, ao final de seu curso de graduação de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), mais especificamente no VIII semestre, deparou-se com a disciplina de Controladoria. Com esse aprendizado, foi possível identificar o quão relevante essa disciplina é para a formação dos profissionais de Contabilidade e sua aplicação educacional durante o curso. Com base nisso, surgiram alguns questionamentos que aumentaram a curiosidade acerca da temática proposta. Esses questionamentos foram: “Como a Controladoria é tratada na prova do ENADE? Quantas questões em média envolvem Controladoria na prova? Como essa disciplina é abordada e destacada em sala de aula?”. Assim, esses questionamentos fizeram com que a temática fosse considerada um assunto interessante para ser pesquisado.

No próximo tópico, serão levantadas as questões-problemas principais e secundárias que motivaram o desenvolvimento da presente pesquisa e que serão respondidas com a elaboração desta investigação.

1.2.1 Questão-Problema

Mediante às questões que permeiam à Controladoria, sob a ótica do ENADE, surgem as propostas para entender e para analisar como as temáticas da matéria são cobradas no exame e como elas se relacionam com o processo de ensino aprendizagem que ocorre no ambiente acadêmico. Para tanto, propõe-se como questão norteadora: “Como se relacionam os aspectos avaliativos dos conteúdos de Controladoria abordados no Exame Nacional de

Desempenho dos Estudantes (ENADE) com o conteúdo programático ofertado na graduação?”

Os aspectos avaliativos do conteúdo a serem considerados englobam basicamente as questões do exame em comparação com os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos. Dessa forma, esses aspectos são o ponto de partida para mensurar a coerência das questões e qual a metodologia aplicada nos seus desenvolvimentos, no que diz respeito à qualidade, à quantidade e ao formato destas.

1.2.2 Questões Secundárias

Em torno do questionamento principal, foi possível a elaboração de algumas questões secundárias, sendo elas:

- a) Quais questões do ENADE demandam conhecimentos da Controladoria?
- b) Quais os conteúdos de Controladoria mais prevalentes no ENADE?
- c) Quais atividades didáticas relativas aos conteúdos de controladoria são mais relevantes no ENADE?

1.3 Objetivos

Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 184), “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar”. Isto é, toda pesquisa tem como finalidade responder às perguntas: “Por quê? Para quê? Para quem?”. Diante disso, entende-se que definir o objetivo da pesquisa é a condição para sua realização. O objetivo geral e os objetivos específicos se encontram nos subtópicos a seguir.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar aspectos avaliativos dos conteúdos de Controladoria no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e como estes se relacionam com a matriz curricular do curso de ciências contábeis.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar questões do ENADE que demandam conhecimentos da Controladoria;
- Demonstrar os conteúdos de Controladoria mais prevalentes no ENADE;
- Verificar o conteúdo programático da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia relativo aos conteúdos de Controladoria mais prevalentes no ENADE.

Além dos objetivos apresentados, a pesquisadora compreende a necessidade de expor, a seguir, a hipótese da pesquisa, que é contemplada por uma resposta provisória para o problema.

1.4 Hipótese da pesquisa

A hipótese da presente pesquisa corresponde a uma resposta temporária à questão-problema anteriormente trabalhada. E essa questão foi baseada nas experiências da pesquisadora, que, ao cursar a disciplina e se aprofundar por meio de leituras, acredita haver omissão no que tange aos conteúdos de Controladoria. Sendo assim, entende-se que a banca formuladora da prova não dá a devida importância para essa disciplina, visto que a quantidade de questões presentes nos exames estudados corresponde, em média, a menos de 5% do total. A partir da hipótese levantada, surgiu-se a necessidade de justificar a relevância desses dados nas diversas esferas que podem ter interesse na presente pesquisa. Essa justificativa será contemplada no próximo tópico.

1.5 Justificativa

O presente trabalho possui, ao longo do seu desenvolvimento, o objetivo de comprovar a sua relevância acerca da temática trabalhada no campo acadêmico, profissional, pessoal e social. Entende-se, também, que a pesquisa possui uma grande relevância que será reafirmada com base na presente justificativa.

Esta investigação traz, em seu interesse pessoal, especificamente, a afinidade que a pesquisadora tem com a Controladoria, por ser uma área de suma importância para o profissional contábil. Além disso, a pesquisadora se interessa pela vontade de seguir carreira acadêmica após sua formação, bem como possui o interesse de publicar a presente pesquisa em periódicos de relevância nacional, obtendo, assim, um maior reconhecimento pelos seus esforços na elaboração do trabalho.

Também é de interesse da pesquisadora entender como ocorre a formulação da prova do ENADE, uma vez que a pesquisadora entende que o exame ocorre em um momento crucial de sua formação e é um divisor de águas na carreira acadêmica. Com base nisso, tem-se em mente que os assuntos abordados no exame devem refletir, com um certo nível de fidedignidade, os pontos que serão cruciais para o prosseguimento da formação acadêmica do discente, o que desperta, e muito, seu interesse no entendimento de como ocorre a elaboração da prova.

No que concerne ao contexto acadêmico, esta pesquisa traz como um dos elementos fundamentais de sua composição um aspecto não tão explorado em abordagens acadêmicas anteriores, o que reforça o grau de importância da pesquisa. Nesse sentido, seu desenvolvimento será de grande relevância, pois servirá como fonte de informação para o acadêmico de Ciências Contábeis que irá prestar as próximas edições do ENADE, dado que o mapeamento das questões proporcionará uma fonte de dados bastante completa para que o estudante entenda sobre qual perspectiva a Controladoria será cobrada no exame.

Outro ponto que torna a pesquisa extremamente relevante ao meio acadêmico, e ao mesmo tempo traz um ineditismo, é o fato de ela ser multirreferenciada, pois contempla as áreas de conhecimento da Contabilidade e da Educação. Isso nos prova que a busca por fontes de conhecimentos em outras áreas de estudo tem muito a oferecer para o desenvolvimento dos discentes que demonstram interesse sobre a temática abordada. Logo, trabalhar o ensino contábil por uma ótica multirreferenciada faz com que os horizontes dos estudantes se expandam e se agreguem ao seu processo de formação acadêmica, bem como desperta o interesse dos pesquisadores da área da Educação e da Avaliação da Aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, identificou-se uma grande relevância profissional. A importância do presente trabalho é reafirmada quando se entende que o profissional da educação poderá, por meio dos resultados obtidos, comprovar se a sua abordagem aplicada em sala de aula acerca da disciplina de Controladoria está sendo efetiva ou não, uma vez que o desempenho dos estudantes está diretamente ligado ao modo como o conteúdo foi ministrado em sala de aula. Além disso, também é válido ressaltar que a pesquisa pode e deve ser utilizada como base comparativa entre os conteúdos ministrados em sala de aula e os conteúdos que efetivamente são cobrados na prova do ENADE.

Outro ponto de extrema relevância para o profissional da educação está presente no fato de ele poder utilizar a pesquisa para atestar se, de fato, a prova do ENADE está abordando assuntos relevantes e que são condizentes com o que se espera de um exame desse nível. É válido salientar que essa abertura proporciona um viés crítico muito interessante que

permite que o profissional entenda como a prova vem sendo formulada e se a banca que está à frente desse processo dá a devida atenção à área de Controladoria. Assim, os resultados obtidos com a presente pesquisa servirão como “munição”, para que a sociedade possa questionar e criticar a forma como a prova vem sendo elaborada. Dito isso, também deve-se dizer que a pesquisa é relevante para o profissional de Contabilidade, uma vez que ela busca mostrar e comprovar ao profissional o quão relevante a disciplina de Controladoria está sendo para os órgãos governamentais responsáveis pela elaboração da prova.

Nesse sentido, a presente pesquisa também pode servir como instrumento que incentiva a transparência por parte dos gestores públicos à frente da educação, no que diz respeito aos métodos utilizados na elaboração e na aplicação dessa prova. Em paralelo a isso, por se tratar de um exame de âmbito nacional, é fundamental que a sociedade tenha formas de entender se, de fato, a banca formuladora da prova está exercendo com maestria seu papel educacional, fazendo valer os recursos que a própria sociedade direciona para esse fim.

Portanto, com a elaboração da presente pesquisa, a sociedade se beneficia por conta de alguns elementos. O primeiro diz respeito à ideia de que a aplicação de uma prova do ENADE bem balanceada implica na formação de estudantes mais preparados, que, como consequência, implica na entrada de profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho, proporcionando, assim, uma melhor prestação de serviços contábeis para a sociedade como um todo. Além disso, pode ajudar a identificar se as instâncias governamentais estão esperando uma formação crítica, emancipatória, ou carente de criticidade e tecnicista, para os futuros profissionais, já que contadores bem formados e que pensem na sua atuação no mundo do trabalho podem contribuir não só para a melhoria das relações trabalhistas, mas também para a eficiência das empresas e para a consequente melhoria nas condições de vida da população.

Após a pesquisadora listar os pontos que motivaram a elaboração da pesquisa e os ganhos que esta propiciará, identificou-se a necessidade de deixar claro para os leitores os métodos utilizados para sua formulação. Com base nisso, segue o subtópico do Resumo Metodológico do trabalho.

1.6 Resumo Metodológico

A presente pesquisa possui uma abordagem procedimental, predominantemente qualitativa e pautada no paradigma crítico, baseado em um campo epistemológico do Ensino Contábil e da Controladoria, constituída através de pensamento indutivo e a partir de uma

natureza investigativa teórico-empírica. Ela se fundamenta a partir da pesquisa documental de caráter exploratório e também é auxiliada por pesquisa bibliográfica e eletrônica. São utilizados como instrumentos de produção de dados uma observação sistemática, como, por exemplo, o *checklist*. Além disso, tem-se como delimitação espacial: o âmbito nacional; e temporal: as provas de 2006 a 2018. O universo amostral serão as provas do ENADE e seus Editais. Sua interpretação será realizada com base na análise de conteúdo, sendo analisados os conteúdos recorrentes no material escolhido.

1.7 Visão geral

A monografia será composta por: Introdução; Referencial Teórico; Metodologia; Análise dos Dados; e Considerações finais. A Introdução teve por finalidade a apresentação do tema, os objetivos gerais e específicos, a problematização, a hipótese da pesquisa, a justificativa e o resumo metodológico. O Capítulo 2 estabelece, de forma mais ampla, o referencial teórico que serve de base para a presente pesquisa. O capítulo relativo à Metodologia, por sua vez, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. As considerações finais são um compilado dos resultados obtidos com a pesquisa e a exposição dos seus principais aspectos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por finalidade subsidiar informações que facilitem a compreensão por parte do leitor acerca da temática proposta. Desta forma, apresenta-se o Estado da Arte, em que são demonstrados os trabalhos mais recentes localizados e que tenham relação com a temática investigada; em seguida, no Marco Conceitual, são abordados os termos fundamentais que compõem o trabalho; e, por fim, no Marco Teórico, é apresentada a discussão teórica utilizada, tomando como base diversos autores.

2.1 Estado da Arte

Apresenta-se, no Quadro 1, logo abaixo, alguns trabalhos publicados, identificados por intermédio do uso de fonte eletrônica, bem como revistas científicas relacionadas à temática de Controladoria e Contabilidade, ressaltando-se que, de forma específica, não foram

identificadas e/ou localizadas obras que abordassem a temática tratada nesta pesquisa, isto é, *Controladoria: prevalência no ENADE*.

Os métodos utilizados nos trabalhos encontrados foram baseados em estudos bibliográficos de propriedades qualitativas, baseadas em diversos bancos de dados online, como o SCIELO, catálogo de teses e dissertações da CAPES e o Google Acadêmico. Ao total, foram encontrados 36 trabalhos com a utilização dos termos: ENADE; Controladoria. Após a análise do resumo, das considerações finais e do método de pesquisa, foram excluídos trabalhos que não buscassem analisar questões avaliativas e de matriz curricular. A seleção dos trabalhos apresentados no Quadro 1 foi realizada com base na proximidade dos assuntos tratados, com a temática proposta no presente projeto, a qual, no entendimento da autora, irá contribuir para a investigação, principalmente no que tange à construção do embasamento teórico.

Esse levantamento da produção acadêmica teve abrangência nacional, com recorte temporal de 2006 a 2018, levando-se em consideração o início da aplicação no ENADE nas instituições de ensino superior, além da periodicidade de aplicação da avaliação, isto é, a cada três anos.

Quadro 1 - Estado da Arte da Temática em novembro/2021

Tipo	Título	Autor(es)	Instituição	Ideia Principal	Link	Data de Acesso	Método	Principal Conclusão
Artigo	Análise dos Conteúdos da Disciplina de Controladoria nos Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior em Minas Gerais	OLIVEIRA, C.P. et al. (2018)	CEFET - MG	Analisar os conteúdos lecionados em Controladoria nos cursos de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais (MG) com maiores conceitos na avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2015	http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2018/paper/viewFile/3022/919	05/10/2021	Pesquisa documental	Os conteúdos abordados pela disciplina de Controladoria nas IES de Minas Gerais com melhor desempenho no indicador “Conceito ENADE” são: Conceitos de Controladoria, Gestão e Controladoria, Ferramentas de gestão, Planejamento e análise financeira, Planejamento e execução, Avaliação de desempenho e Controle interno.

Dissertação	Rendimento discente no ENADE e seu detalhamento nos conteúdos específicos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil	MARTINS, N.C (2019)	UFU	Investigar o rendimento discente por conteúdo específico de formação profissional no ENADE, no ano de 2015 e as características dos cursos de Contabilidade do país.	http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27260	25/10/2021	Pesquisa documental	As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram melhor desempenho no detalhamento do conteúdo específico, assim como os alunos de instituições públicas de ensino presencial. Sobre a Organização Administrativa da IES, os alunos de Universidades e Faculdades demonstraram desempenho inferior em relação aos discentes de Institutos Federais e Centros Universitários.
-------------	--	---------------------	-----	--	---	------------	---------------------	--

Artigo	Contabilidade de Custos e exames nacionais: análise da aderência dos conteúdos curriculares ao ENADE e Exame de Suficiência do CFC	SILVA, M.A., SOUZA, K.G (2012)	UFU	Verificar se as disciplinas curriculares do núcleo de formação profissional, em especial aquelas que discutem conceitos relativos ao ensino e pesquisa na área de custos, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU) atende aos parâmetros de avaliação estabelecidos pelo ENADE e pelo CFC.	https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/358/358	30/10/2021	Pesquisa documental	As disciplinas do núcleo de formação profissional relativas à gestão de custos constantes no currículo em estudo atendem tanto às exigências legais quanto às exigências dos Exames de Suficiência e do ENADE, contemplando conhecimentos necessários para que o aluno desenvolva-se tanto na área acadêmica quanto profissional.
--------	--	--------------------------------	-----	---	---	------------	---------------------	---

Fonte: Compilação da Internet (2021) – Organização própria.

Na pesquisa de Oliveira et al. (2018) foi possível avaliar as disciplinas com melhor desempenho no ENADE, demonstrando os pontos fortes dos alunos no que se refere aos conceitos lecionados em Controladoria.

2.2 Marco Conceitual

Este tópico tem por finalidade apresentar os termos fundamentais para facilitar a compreensão do leitor acerca do tema tratado neste projeto, isto é, *Controladoria: prevalência no ENADE*. Neste sentido, os principais termos são: Controladoria; Contabilidade; Avaliação Educacional; Exame; Aspectos Avaliativos e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A **controladoria** pode ser descrita como um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Desta forma, pode ser vista sob duas vertentes:

- a) Como órgão administrativo com missão, funções e princípios norteadores no modelo de gestão e sistema empresa;
- b) Como área do conhecimento humano, com fundamentos, conceitos, princípios e métodos advindos de outras ciências (PADOVEZE, 2016).

Padoveze (2016) ainda pontua que a Controladoria pode ser conceituada como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e especialmente da Contabilidade, a qual ocupa-se da gestão econômica das organizações, como forma de orientá-las para a eficácia.

De acordo com Bertoldi e Oliveira (2003, p. 10), a necessidade de uma controladoria surge da necessidade da sua funcionalidade, como órgão de observação e de controle da base administrativa. Dessa forma, a controladoria auxilia na geração de dados, em pesquisas e planejamentos, cujo intuito é promover uma melhor rentabilidade para uma empresa ou melhorar aspectos quantitativos e qualitativos de alguma instituição.

Pereira (2016) relata que a controladoria tem por finalidade a coordenação da gestão econômica da empresa com base na Ciência Contábil e do sistema de informação de controladoria. Assim, ela usa as Técnicas Gerenciais e o Sistema de Informações Contábeis. Seu funcionamento refere-se ao de um órgão administrativo, o qual possui a missão e as funções embasadas nos princípios delimitados no modelo de gestão do sistema da empresa.

No que diz respeito à **Contabilidade**, esta é caracterizada como uma ciência social, porque seu campo de estudo acompanha o patrimônio, isto é, a riqueza econômica e os interesses da sociedade como um todo. Salienta-se que o aspecto individual de utilizar métodos quantitativos lhe confere o caráter de ciência aplicada. Assim, sua designação completa é de ciência social aplicada (MALACRIDA; YAMAMOTO; PACCEZ, 2019).

Desde o ano de 2004, o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)** tem sido um veículo de avaliação cuja finalidade tem sido de medir o desempenho dos

egressos dos cursos de graduação em fase de conclusão, de acordo com os conteúdos programáticos especificados no guia do curso, como explica o Ministério da Educação. Para além disso, o programa de avaliação busca analisar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação geral e profissional, além da compreensão dos alunos sobre o Brasil e o mundo.

A sociedade contemporânea tem cada vez mais promovido mudanças no ensino da Contabilidade no Brasil. Os profissionais estão cada vez mais se adequando às novas exigências no mercado capitalista, pautados, sobretudo, em habilidades e conhecimentos orientados pelas Diretrizes Curriculares emanadas pelo Ministério da Educação.

Dessa forma, surge a necessidade de se trabalhar uma avaliação com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos “novos” profissionais que estão egressos nas Instituições de Ensino. Assim, como observa Silva et al.

Nesse sentido, ao analisar o ensino da contabilidade as atenções devem estar centradas na verificação de como as Instituições de Ensino Superior (IES) estão provendo, quantitativa e qualitativamente, os seus estudantes para que estejam realmente preparados ou em condições mínimas para o exercício da profissão que escolheram. Um dos instrumentos utilizados para essa análise são os resultados do ENADE. (SILVA et al., 2008, p. 2).

Consequentemente, o exame adquire importância ao levantar algumas questões, como: os estudantes dos cursos de Ciências Contábeis estão preparados para exercer o ofício da profissão de forma efetiva ou mínima? Quais razões podem ter levado ao baixo desempenho nas avaliações dos estudantes? Quais medidas devem ser tomadas para garantir o pleno desenvolvimento do curso nas Instituições de Ensino? Sobre tais constatações, podemos observar que:

A perspectiva da avaliação que se constrói somente a partir das leis do mercado é perigosa e devemos ter isso claro. Assim, a regulação no processo de avaliação é importante para garantir a formação de um profissional de qualidade, uma vez que o resultado das avaliações serve para os professores refletirem sobre seus métodos pedagógicos e sobre a sua própria imagem profissional, identificando as fragilidades para, posteriormente, corrigi-las junto ao grupo de docentes. Deste modo, é possível afirmar que a avaliação influencia na gestão da aula e na aprendizagem do aluno. Mas essa deve ser uma influência positiva, que resulte em uma educação de qualidade, já que o objetivo principal dos cursos de graduação deve ser formar profissionais de qualidade e não apenas conquistar um bom resultado nas avaliações externas, aliás, o bom resultado deve vir em consequência da boa formação que o curso oferece. (CANAN; ELOY, 2016, p. 632-633).

Contudo, é preciso entender que avaliar a formação de professores em nível nacional é extremamente complicado, porque existem várias Instituições de Ensino no Brasil, e cada instituição que forma futuros professores é diferente. Com essa premissa, espera-se que as

avaliações possam apresentar a estrutura do que se espera da formação de cada docente para atuar em sala de aula, embora, nem sempre, os dados indiquem uma realidade justa. Isso leva a pensar, por exemplo, no período pós a pandemia do coronavírus, que teve seu início deflagrado no final do ano de 2019. Por conta desse evento, o ensino passou por diversas transformações, e tanto os discentes quanto docentes sofreram prejuízos na área, o que possivelmente influenciou na qualidade do ensino-aprendizagem.

Essa reflexão vai de encontro ao pensamento de Verhine, Dantas, Soares (2006), que, ao analisar o ENADE, aponta que, levando em consideração o novo perfil do exame, o número de questões de teste, especialmente no componente de formação geral, parece ser muito pequeno para medir o conhecimento e as competências que estão postas nas especificações. Além disso, o ENADE não diferencia os estágios de aplicação da prova, ou seja, as mesmas competências são consideradas para aos alunos concluintes e também aos recém-chegados nos cursos de graduação.

Fica perceptível que, embora tenha muita importância no processo de mensuração, o ENADE ainda possui suas limitações e falhas, mas ainda tem sido somente um medidor que aponta a qualidade do ensino e o que deve ser mudado e melhorado.

Tendo em vista que a função da controladoria é fornecer aos administradores da organização as informações necessárias para atingir seus objetivos, e essas informações devem ser eficazes e eficientes, a fim de garantir qualidade na organização, faz-se necessário colocar em pauta a questão da avaliação educacional.

O mercado, a cada dia que passa, está mais exigente, buscando profissionais bem-preparados, ágeis, capacitados, atualizados, capazes de registrar corretamente a informação certa para a tomada de decisões. Diante dessa constatação, qual seria o papel da educação na formação cidadã e profissional? E onde entra a importância da educação na área contábil? E por que a avaliação educacional se faz tão necessária nesse processo?

No relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Delors (2010, p. 31) expõe que “a educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. Esses pilares se estruturam da seguinte forma:

Aprender a conhecer: na qual o indivíduo poderá converter as teorias aprendidas em conhecimento, bem como aproveitar as oportunidades oferecidas pela educação.

Aprender a fazer: na qual o indivíduo adquire competências não somente profissionais, assim como a capacidade para enfrentar as adversidades e a trabalhar em

equipe. Além disso, essa sequência aponta que as experiências de trabalho para jovens e adolescentes prezam pelo contexto de escala local e nacional.

Aprender a conviver: no que diz respeito à compreensão do outro, trabalhar projetos em comum e gerenciar possíveis conflitos, respeitando sempre as diferenças.

Aprender a ser: nessa concepção, a educação deve levar em consideração cada potencialidade dos sujeitos, com o intuito de melhorar ainda mais a capacidade de comunicação, responsabilidade e autonomia.

No contexto da educação contábil, todos esses valores citados acima contribuem significativamente para o desenvolvimento do profissional, pois, como aborda Machado e Nova (2008, p. 5),

Extraíndo tais conceitos e os aplicando no desenvolvimento do profissional contábil, características como a aceitação do próximo, observadas no Aprender a Viver Junto, ou traduzir os conceitos em uma prática ética e satisfatória do Aprender a Fazer, são elementos que contador deve carregar consigo para que o desempenho na carreira seja promissor. (MACHADO; CASA NOVA, 2008, p. 5).

Em concordância, Soares, Araújo, Leal (2008) explanam que, devido “às atuais exigências do mercado, os profissionais da área contábil necessitam ultrapassar as barreiras o tecnicismo, buscando atender às exigências de forma mais consciente”, ou seja, recai para os profissionais a exigência de um novo perfil que seja mais condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações, de forma que se busque sempre atualizar conhecimentos, tais como a capacidade de resolução de problemas e de estudo independente, as habilidades de trabalho em grupo, a sensibilidade para com os impactos de sua prática no ambiente e na sociedade, a colaboração, a ética profissional e a cidadania.

As autoras destacam, ainda, que o conhecimento racional não é mais suficiente para lidar com a diversidade do ambiente de trabalho. Com as mudanças na tecnologia, na economia, no meio ambiente e na cultura social na sociedade contemporânea, a educação tornou-se um fator decisivo na vida das pessoas.

No que diz respeito ao debate da educação contábil, Matos et al. (2012) ressaltam que ela tem passado por evolução, juntamente com a Contabilidade em si. O processo de mundialização do capital trouxe e ainda traz mudanças definitivas para a contabilidade e para a educação. Estes fatores trouxeram a necessidade de aperfeiçoamento do profissional e da educação contábil a fim de que seja fornecida aos estudantes uma formação inicial adequada.

Conforme a industrialização foi se desenvolvendo, aliado ao crescimento de empresas, houve a necessidade de profissionais mais qualificados, surgindo assim os cursos superiores em contabilidade. Essa afirmação vai ao encontro do pensamento de Lima (1996),

que, ao analisar a educação contábil, observa que o século XX deve ser caracterizado como um momento em que a cidadania emergiu, procurando garantir direitos básicos aos cidadãos, como à Educação, à Saúde e à Segurança Social. Logo, o tema Educação Contábil começa a ser discutido no meio acadêmico. Nesse cenário, é importante destacar que

O crescimento desse curso e sua oferta têm como fator essencial os novos desafios do mercado de trabalho e a valorização do profissional da Contabilidade pela sociedade. Isto exige cuidados especiais quanto ao processo de ensino e aprendizagem e à qualidade dos cursos oferecidos, pois, para uma formação adequada às necessidades atuais são necessários docentes com sólida formação humana, científica e pedagógica. O professor de Ciências Contábeis deve conhecer e ter domínio não só das práticas contábeis, mas também, sobre a arte de ensinar. (GASPARIN; GONÇALVES, 2013, p. 348).

Nesse sentido, como responsável pela definição do currículo, professores e profissionais da área devem definir uma política clara, compreender o modelo social de seu funcionamento e o tipo de profissão necessária para trabalhar neste contexto. O currículo deve estar de acordo com os valores, as contradições sociais e culturais que ele insere. Isso corresponde à descrição das ações necessárias para estabelecer a qualidade do ensino. Deve ter como objetivo capacitar os alunos a estabelecer novas formas de ver e compreender a realidade. Além disso, deve ser suficiente e servir de elo entre os objetivos educacionais e as práticas sociais e culturais, permitindo a formação adequada dos profissionais requeridos.

Nesse contexto, surge a necessidade de sistematizar uma avaliação educacional voltada a analisar parâmetros qualitativos e quantitativos sobre o ensino aprendizagem e a eficácia dos sistemas de ensino utilizados para alcançar tais objetivos propostos pelas bases curriculares. De acordo com Vianna (1995), desde as primeiras décadas do século XX, há uma preocupação – de início nos Estados Unidos e Inglaterra –, em associar valores e conhecimentos transmitidos através da educação. Isso, conseqüentemente, exigiu um sistema de controle das atividades relacionadas à educação, possibilitando o desenvolvimento da avaliação educacional, que, nesse primeiro momento, era confundida com o ato de medir. A segunda geração da avaliação (1934-1945), como observa Longo e Araújo (2010),

Centrou-se principalmente nos objetivos educacionais que eram previamente formulados. Tyler, que é considerado o pai da avaliação educacional, foi o principal propagador da avaliação no setor educacional e determinou os primeiros objetivos educacionais referentes ao comportamento dos educandos. Para ele, os objetivos instrucionais e o processo avaliativo devem estar relacionados entre si. (LONGO; ARAÚJO, 2010, p. 2).

Ainda segundo Longo e Araújo (2010), estes são os fatos mais antigos que se tem como base para a sistematização da avaliação, dado seu início nos anos finais do século XIX e

início do século XX, quando houve um aumento na demanda educacional, marcada pela industrialização nos grandes países.

O processo de avaliação, segundo Castanheira e Ceroni (2008), na gestão contemporânea, é definido não mais como o ato de descrever, levantar informações, informar e se limitar, mas passa a ter função ativa, procurando a melhoria do processo enquanto se desenvolve, agindo em cada etapa e garantindo maior efetividade educacional.

O **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, pode ser descrito como um dos componentes de avaliação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SENAES), o qual tem por finalidade mensurar de forma mais profunda a maneira de funcionamento, bem como a qualidade dos cursos e das Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil, contribuindo, desta maneira, para a constante otimização da qualidade de ensino (NICOLINI et al., 2013).

A **avaliação educacional** pode ser descrita como uma ferramenta empregada para auxiliar o diagnóstico de possíveis problemas e deficiências nas metodologias de uma determinada instituição, assim como no aprendizado dos alunos, de modo que deve ser utilizada com frequência, com intuito de otimizar os métodos de aprendizagem e reorientar as práticas pedagógicas, principalmente quando os objetivos estabelecidos para o ensino não forem atingidos (LUCKESI, 2008).

A partir dos conceitos expostos acima, é possível compreender os conceitos relacionados necessários para elaboração deste trabalho, introduzindo os principais pontos a serem abordados e tecendo, assim, as bases para uma compreensão integral do tema.

2.3 Marco Teórico

Este capítulo tem por objetivo apresentar a discussão teórica utilizada para maior conhecimento acerca do tema tratado no projeto, com base nos autores que tratam sobre Controladoria, Avaliação Educacional e aplicação do Exame Nacional de Avaliação do Ensino Superior (ENADE).

2.3.1 Controladoria e sua evolução

Pereira (2016) relata que a controladoria tem por finalidade a coordenação da gestão econômica da empresa com base na Ciência Contábil e do sistema de informação de controladoria, que utiliza as Técnicas Gerenciais e o Sistema de Informações Contábeis. Seu funcionamento refere-se ao de um órgão administrativo, o qual possui a missão e as funções embasadas nos princípios delimitados no modelo de gestão do sistema da empresa.

Em seu início, a Controladoria estava ligada somente a dois departamentos: Contabilidade e financeiro. Deste modo, os indicadores produzidos eram baseados apenas nos dados numéricos demandados por estes departamentos. Em razão dos avanços tecnológicos e da competitividade de mercado, a controladoria tomou para si um papel mais intenso dentro da alta administração. Assim, além do departamento contábil e financeiro, ela passou a interagir junto a outros departamentos, dando origem a indicadores para o controle estratégico da empresa.

Nesse cenário de competitividade, a partir do século XX, com os avanços tecnológicos, a crescente mundialização do capital e as mudanças governamentais, as condições institucionais começaram a mudar. Em um estudo realizado por Silva et al. (2019), aponta que:

No século XX várias mudanças econômicas ocorreram nos Estados Unidos, a controladoria se abrangeu nas instituições privadas, com o crescimento das empresas, os gestores se depararam com os problemas crescentes de comunicação interna e coordenação. Com o crescimento das indústrias americanas, aumentou significativamente a demanda para os profissionais de gestão, que exigiam um conhecimento profundo em contabilidade e controles financeiros. (SILVA et al., 2019, p. 1).

No contexto brasileiro, as autoras observam que a controladoria surge ao passo em que as Multinacionais norte-americanas começaram a se instalar no país, causando inúmeras transformações nos âmbitos sociais, econômicos e políticos. Essas transformações acarretaram mudanças nas possibilidades de investimentos dos brasileiros, fazendo com que buscassem novas informações e reestruturassem a forma de lidar com a gestão financeira. O resultado disso foi a alteração e aumento de profissionais especializados – na área contábil. Desta forma, Ferreira e Malaquias (2016) observam que:

Para se ter o entendimento da evolução da contabilidade no Brasil, é necessário conhecer a evolução no âmbito acadêmico. Os primeiros indícios do ensino de contabilidade no Brasil foram em 1902 na Faculdade Politécnica em São Paulo, porém ganhou maior destaque depois da instituição dos cursos técnicos em 1926 (FERREIRA; MALAQUIAS, 2016, p. 18).

Contudo, assinalou-se que o Brasil não estabeleceu a contabilidade como ciência até 1945, quando os cursos de contabilidade começaram a promulgar o Decreto nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 e o estabelecimento dos cursos de ciências econômicas e ciências contábeis e atuariais. Uma das mudanças no decreto é a implantação da Contabilidade no país, que antes se configurava apenas de forma técnica (TAVARES JÚNIOR; BARBOSA; BARROS, 2016, p. 3).

A controladoria exerce um papel muito importante na estrutura organizacional, pois, para criar indicadores, é preciso possuir dados anteriores, presentes e a projeção do planejamento, conforme esquematizado na Figura 1:

Figura 1 – Indicadores de controladoria



Fonte: Pereira (2016), adaptado pela autora.

Desta forma, a figura 1 demonstra que para que a controladoria exerça sua função na estrutura de uma organização, são necessários dados que se interligam convergindo na criação dos indicadores, exigindo uma manutenção de registros de uma organização.

2.3.2 Métodos de controladoria

A controladoria apresenta diversificados métodos de aplicação de suas técnicas, em razão de suas variações oriundas das exigências demandadas pelas atividades de cada empresa. Contudo, ela mantém sua característica de ser o departamento responsável pelas informações que proporcionam aos diretores, gerentes e membros dos conselhos ferramentas para tomada de decisão acerca dos rumos da empresa.

Deste modo, as informações subsidiadas pelo departamento de controladoria devem ser verdadeiras, reais e, em geral, oriundas de um vasto trabalho realizado junto às áreas da organização e pautado nos conhecimentos da economia, contabilidade, custos, sistemas de

informação, finanças, meio ambiente, dentre outras. Neste sentido, a informação real é um valioso item, pois as decisões são tomadas de maneira estratégica com base nestas informações. Já uma informação errônea, por exemplo, pode acarretar uma decisão prejudicial à empresa, como elevado custo, de forma a comprometer o seu futuro.

Figura 2 – A controladoria na organização



Fonte: Padoveze (2016).

Assim, para a obtenção de uma informação verdadeira, faz-se necessária a aplicação de uma perspectiva sistêmica da empresa, por meio da interação de todas as áreas e do conhecimento aprofundado de todas as atividades e resultados almejados. Isto porque as funções e responsabilidades do executivo financeiro sofreram mudanças significativas ao longo dos anos, e a segmentação da atividade contábil da financeira, por sua vez, deu-se de maneira natural. Contudo, a contabilidade ganhou mais importância no âmbito da administração financeira, e, por esta razão, foi necessária a criação das funções de controladoria.

Conforme corroborado por Mosimann, Alves e Fisch (1993), a controladoria é composta por um conjunto de doutrinas e de conhecimentos relativos à gestão econômica, isto é, a controladoria pode ser definida como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com objetivo de direcioná-las para a eficácia.

Os autores relatam, ainda, que a controladoria pode ser tida como:

a) Uma atividade delineada por um órgão administrativo da organização, o qual possui sua missão e funções embasados e definidos no modelo de gestão utilizado pela empresa;

b) Uma atividade que pertence a uma área do conhecimento que possui fundamentos, conceitos, princípios e métodos advindos de outras ciências.

2.3.3 Missão e objetivos da controladoria

De acordo com Padoveze (2016), a controladoria refere-se à unidade administrativa dentro de uma empresa. Por meio da Ciência Contábil e do Sistema de Informação de Controladoria, ela é responsável pela coordenação da gestão econômica do sistema da empresa, e, assim, a missão da controladoria é assegurar a eficácia da empresa, por meio da otimização de seus resultados.

A missão da controladoria refere-se à busca e obtenção de informações verdadeiras, as quais auxiliam no zelo para a continuidade da organização. Desta forma. Sua missão engloba os esforços necessários para a otimização do desempenho econômico com o intuito de assegurar sua sustentabilidade e integração dos recursos utilizados pelas diversas áreas.

Figura 3 – Missão da Controladoria e as demais áreas da empresa



Fonte: Padoveze (2016)

De acordo com Padoveze (2016), a organização tem por missão satisfazer as necessidades da sociedade, de modo a deixar explícita esse objetivo por intermédio da oferta de produtos ou serviços oferecidos aos clientes. Neste sentido, a missão da empresa decorre de suas crenças e de seus valores. Para o processo de produção e entrega de bens e serviços, a organização segmenta-se em áreas de responsabilidade, nas quais são ordenadas as fundamentais especialidades do conhecimento humano, de modo a possibilitar a otimização dos diversos processos necessários para o desenvolvimento, produção e entrega dos produtos e serviços à comunidade.

Neste âmbito, o autor destaca que, para o desenvolvimento de suas atividades, uma empresa necessita de informações que, em termos de enfoque sistêmico, são o subsistema da informação, o qual pode ser classificado em duas grandes áreas: sistemas de informação de apoio às operações e sistemas de informação de apoio à gestão. Os sistemas de informação de apoio às operações privilegiam as informações fundamentais para o planejamento, a execução e o controle das atividades operacionais, enquanto os sistemas de apoio à gestão têm por finalidade o controle econômico da empresa.

Conforme ressaltado por Catelli (2007), os objetivos da controladoria, considerando a missão de uma organização são:

- Promover da eficácia organizacional;
- Viabilizar a gestão econômica;
- Proporcionar a integração das áreas de responsabilidade.

De acordo com o autor, uma empresa que possui controladoria também obtém alguns dados importantes e estratégicos:

- Origem de cada recurso;
- Destino de cada saída;
- Se as receitas e despesas estão dentro dos valores e limites esperados;
- Identificação de desvios nestes parâmetros;
- Se o Sistema Interno de Comunicação supre as necessidades para o processo de tomada de decisões.

Conforme exposto, é notado que o objetivo da controladoria se concentra em fornecer informações que ajudam a impulsionar o desempenho financeiro e operacional, reduzir riscos, gerenciar custos e manter a integridade financeira, cooperando para uma gestão eficiente, mantendo os negócios saudáveis e rentáveis. Considerando que todos os serviços, produtos e processos realizados por uma organização têm a finalidade de gerar valor para o cliente – interno (colaboradores) ou externo (consumidor) –, a controladoria obtém

referências de uma visão ampla e sistêmica. Ao invés de focar apenas no caixa, sua avaliação permite que receitas, despesas e custos sejam trabalhados em conjunto, priorizando processos mais eficientes.

2.3.4 Mercado atual e controladoria

De acordo com Pereira (2016), a sobrevivência das empresas aponta para aquilo que se denomina atratividade da indústria e de estratégias genéricas dentro das organizações. A atratividade de uma indústria pode ser concebida pelos lucros que pode oferecer, sendo que as variáveis que podem definir uma maior ou menor atratividade são as barreiras à entrada de novos concorrentes, o poder de barganha dos fornecedores, o risco de produtos substitutos e o grau mais elevado de competição entre as organizações. Em suma, um setor tenderá a ter maior atratividade quando estiver protegido por barreiras altas a entrada de novos concorrentes, quando o poder de barganha de clientes e fornecedores for inferior ou inexistente, quando o risco de o aparecimento de produtos não existir e quando as organizações estabelecerem um sistema em conformidade com preços, o qual não apenas evite o conflito de preços, mas também proporcione retornos satisfatórios do capital investido.

Conforme relatado pelo autor, levando-se em consideração que, nos mercados com mobilidade de oferta, a facilidade de ingresso de novas organizações tende a fazer com que o grau de competição cresça, de modo a colocar em risco a própria rentabilidade do negócio. Neste sentido, prevalece a lei da sobrevivência, isto é, sobrevivem os mais fortes, ou seja, as organizações que, de algum modo, conseguem manter a atratividade mediante a seus clientes, de maneira rentável.

A controladoria tem papel fundamental na análise da saúde financeira da empresa, pois reúne dados sobre cada transação, investimento, receita e custos. Seus relatos apontam indícios de desperdício, inadequação e, em casos críticos, revelam até desvio de dinheiro. Além de fornecer informações para aumentar os lucros, as organizações que possuem controle interno apoiam uma política de redução de custos. Como o lucro vem da diferença entre o preço de um produto ou serviço e os custos de produção, ter esse suporte faz a diferença e aumenta a competitividade.

2.3.5 ENADE: da concepção à implementação

Levando-se em consideração a ideia original do ENADE, o sistema de avaliação seguia a proposta do SINAES no que se refere à integração com outros aspectos que compõem o sistema educacional superior, o qual tinha como principal finalidade verificar os níveis de aprendizado dos alunos acerca dos conteúdos programáticos que compunham as matrizes curriculares dos cursos de graduação. Deste modo, suas habilidades deveriam apresentar desenvolvimento necessário para subsidiar recursos para o enfrentamento de dificuldades relativas à profissão, bem como as competências para a compreensão de temas contemporâneos (NICOLINI et al., 2013).

Deste modo, o ENADE se configura como um instrumento avaliativo capaz de medir o desempenho do aluno e de identificar as principais falhas relativas ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a promover mudanças e contribuir para o processo de formação de maneira significativa. Concomitantemente, Sobrinho (2010) relata que não se deve deixar de lado o fato de que a educação superior não se restringe apenas a este exame, tão pouco tem como objetivo único o desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias para as profissões, mas para formação de indivíduos preparados para vida com base na construção de saberes.

Com base no modelo original do ENADE, pode-se perceber a evolução deste instrumento com relação ao formato integrando com outros insumos e sua concepção. Por esta razão, Vehine, Dantas e Soares (2006) relatam que, além do caráter regulador parecido com o chamado “provão”, o ENADE se configura como um instrumento avaliativo para o diagnóstico das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso de graduação, integrando a percepção dos estudantes acerca da instituição e sobre questões gerais, as quais não seriam restritas apenas a conteúdos específicos.

Mediante à possibilidade de integração de diversos aspectos, para fins de transformar este processo de avaliação em um método mais completo, o repensar dos que atuam em sua concepção vem ao encontro das novas exigências do perfil dos alunos e do mercado. Diversos fatores da integração da avaliação institucional, dos cursos e dos estudantes foram aprimorados por meio da Portaria nº 2051, a qual apresenta o detalhamento das atribuições à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), órgão pertencente ao Ministério da educação (MEC), o qual passa a ser apenas o executor desta política (BRASIL, 2004).

Conforme relatado por Luckesi (2008), a realização da avaliação como ato de subsidiar o processo de construção de resultados satisfatórios é caracterizada como uma forma de subsidiar o crescimento e o desenvolvimento, isto é, trata-se de um meio para a construção

de resultados satisfatórios. O autor relata que, por intermédio da avaliação, pode-se verificar que tanto ações simples quanto complexas, quando avaliadas, proporcionam meios para a obtenção de resultados satisfatórios.

Neste sentido, destaca-se que tanto o planejamento quanto a avaliação são atos que estão a serviço da construção de bons resultados. Isto porque, enquanto o planejamento determina de maneira prévia os caminhos que serão percorridos, a avaliação fornece subsídios para os redirecionamentos necessários no percurso da ação. Pode-se dizer que a avaliação se refere a um ato de investigação da qualidade dos resultados intermediários ou finais de determinada ação, fornecendo-lhes sempre a sua otimização.

Deste modo, a avaliação da aprendizagem demanda assumir a função de subsídio do desenvolvimento do aprendizado bem-sucedido. Para tanto, a condição necessária refere-se a não utilização da avaliação como um recurso autoritário, o qual é utilizado para determinar os destinos dos alunos, e assumir um papel de fomentadora do crescimento. Assim, o autor também destaca que o ato de avaliar também demanda a entrega, isto é, a dedicação para a construção da experiência satisfatória do aluno. Além disso, Luckesi (2008) também se refere à entrega como o desejo de que o aluno se desenvolva e que possibilite ao educador o envolvimento de maneira integrada a este processo, de modo a estar sempre atento às necessidades, não significando que o educador irá substituir o educando em seus processos de desenvolvimento e de crescimento, mas que o direcione às exigências de seu crescimento profissional e pessoal.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de métodos que regem uma investigação científica ou uma exposição doutrinal. Uma pesquisa, por seu turno, é uma investigação ou conjunto de ações que possuem como finalidade descobrir, descrever ou explicar determinado evento ou fenômeno observado. Ela pode também ser definida como um conjunto de atividades orientadas em busca de um novo conhecimento (BARROS; LEHFELD, 2000).

Uma pesquisa pode ser classificada quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e ao método. Quanto à abordagem, pode ser: qualitativa, quantitativa ou mista; quanto à natureza, pode ser básica ou aplicada; quanto aos objetivos, pode ser: exploratória, descritiva ou explicativa; quanto ao método, pode ser: experimental, bibliográfica, documental, de campo, de levantamento, estudo de caso, pesquisa ação, etnográfica e etnometodológica.

Quanto à abordagem, pode ser qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa. Segundo Almeida (2011), a pesquisa qualitativa é um método que coleta dados usando técnicas de conversação, geralmente perguntas abertas. As respostas coletadas são essencialmente não numéricas. Este método ajuda um pesquisador a entender o que os participantes pensam e por que pensam de uma maneira particular.

Os tipos de métodos qualitativos incluem:

- Entrevista individual
- Grupos de foco
- Estudos etnográficos
- Análise documental
- Estudo de caso

Os métodos quantitativos lidam com números e formas mensuráveis. Utiliza-se uma forma sistemática de investigar eventos ou dados. Este método responde a perguntas para justificar relacionamentos com variáveis mensuráveis para explicar, prever ou controlar um fenômeno.

Os tipos de métodos quantitativos incluem:

- Pesquisa de opinião
- Pesquisa descritiva
- Pesquisa correlacional

As pesquisas qualitativas têm, na maioria das vezes, a grande vantagem de estimular propostas e sugestões para outros estudos. De acordo com Gil (2017), a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma “expressão genérica”, isto é, esta abordagem trabalha os dados de modo a tentar compreender os seus significados, tendo como alicerce a observação ou a percepção do fenômeno dentro de seu contexto. A pesquisa qualitativa foi escolhida para que não seja necessário se limitar às variáveis predefinidas, abrindo, assim, as possibilidades do estudo para compreender a complexidade e os detalhes das informações coletadas.

Para Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa qualitativa pressupõe o contato direto e prolongado do estudioso com o ambiente e a situação averiguada, geralmente por intermédio de pesquisa de campo. As informações coletadas podem ser descritivas, considerando o relato de pessoas, situações, acontecimentos, imagens, documentos, dentre outros. Por fim, as autoras descrevem que a pesquisa qualitativa que envolve a obtenção de informações descritivas, adquiridas por meio do contato direto do estudioso com a situação em estudo, ressalta mais o processo do que o resultado.

Na pesquisa científica, a coleta de dados desempenha um papel significativo e fundamental. O método de coleta de informações é dividido em duas seções diferentes, que são os dados primários e dados secundários. Sendo assim, os dados primários são os que estão sendo reunidos pela primeira vez, enquanto os dados secundários são os que já foram coletados ou coletados por terceiros.

As características mais importantes dos dados primários é que são originais e de primeira mão, enquanto os dados secundários são a interpretação e análise dos dados primários. Dados primários são os dados que são coletados pela primeira vez por meio de experiências ou evidências pessoais, especialmente para pesquisa. Também são descritos como dados brutos. Os dados são coletados principalmente por meio de observações, testes físicos, questionários enviados, pesquisas, entrevistas pessoais, entrevistas telefônicas, estudos de caso e grupos de foco, etc. (MATTAR, 2012).

Dados secundários são dados de segunda mão que já são coletados e registrados por alguns pesquisadores para seus fins, e não para o problema de pesquisa atual. É acessível na forma de dados coletados de diferentes fontes, como publicações governamentais, censos, registros internos da organização, livros, artigos de periódicos, sites e relatórios, etc. (MATTAR, 2012).

Com relação ao campo epistemológico, o método de pesquisa escolhido para realização deste projeto foi o dedutivo, o qual refere-se a uma estrutura de pensamento lógico que possibilita a validação de informações já existentes. Esse método foi escolhido para que sejam analisadas as informações do estudo partindo do conhecimento geral para o específico. Trata-se de um método que parte de uma premissa maior, isto é, generalista, a qual denomina-se *axioma*, e, a partir dela, são elaboradas as hipóteses, que consideram o contexto abarcado pelo *axioma*. Neste caso, a denominação atribuída a estas suposições é teorema (MARCONI; LAKATOS, 2021).

Considerando o objetivo do presente projeto, o qual refere-se à análise dos aspectos avaliativos dos conteúdos de Controladoria no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a natureza da pesquisa é empírica e aplicada, cujo objetivo principal é gerar a compreensão de novos fenômenos. Neste sentido, enquadram-se como pesquisa aplicada os trabalhos sistemáticos, delineados com base em conhecimentos pré-existentes, a fim de comprovar ou demonstrar a viabilidade técnica ou funcional de determinado processo, sistema, produto ou serviço (GIL, 2017).

A escolha de um método de amostragem apropriado é importante para estudos quantitativos e qualitativos. Existem dois tipos gerais de métodos de amostragem: amostragem probabilística e amostragem não probabilística (CRESSWELL, 2009).

Conforme Aguiar (2008), o sujeito de uma pesquisa pode ser definido como a pessoa, o fato ou o fenômeno sobre o qual se quer saber algo. Quando se realiza pesquisas sobre um grupo de pessoas, raramente é possível coletar dados de todas desse grupo. Em vez disso, é utilizada uma amostra. A amostra é o grupo de indivíduos que efetivamente participará da pesquisa. Para tirar conclusões válidas dos resultados, é necessário decidir cuidadosamente como será selecionada uma amostra que seja representativa do grupo como um todo. Existem dois tipos de métodos de amostragem (CRESSWELL, 2009):

- ❖ A amostragem probabilística envolve a seleção aleatória, permitindo que sejam feitas inferências estatísticas sobre todo o grupo.

- ❖ A amostragem não probabilística envolve a seleção não aleatória com base na conveniência ou outros critérios, permitindo que sejam coletados dados facilmente.

O primeiro tipo é a amostragem probabilística, que sempre envolverá algum tipo de processo “aleatório” ou “probabilístico” para selecionar os participantes. As várias formas de amostragem aleatória (incluindo amostragem aleatória simples e amostragem aleatória estratificada) são técnicas de amostragem probabilística. Na forma mais básica de amostragem probabilística (isto é, uma amostra aleatória simples), cada membro da população tem uma chance igual de ser selecionado para o estudo. Os participantes selecionados seriam determinados por meio de algum tipo de processo “aleatório”, como atribuir um número a cada membro da população e retirá-los de um chapéu ou usar uma tabela de números gerados aleatoriamente (FONSECA, 2002).

Em qualquer caso, o objetivo da amostragem probabilística é obter uma amostra representativa da população de interesse, de forma que os resultados do estudo possam ser generalizados para a população. Isso torna a amostragem probabilística uma escolha ideal para estudos quantitativos em que o objetivo é usar a análise estatística para tirar conclusões sobre a população. A amostragem probabilística pode ser menos apropriada para estudos qualitativos nos quais o objetivo é descrever um grupo muito específico de pessoas e generalizar os resultados para uma população maior não é o foco do estudo (BARROS; LEHFELD, 2002).

A amostragem não probabilística, por outro lado, não envolve processos “aleatórios” de seleção de participantes. Na amostragem não probabilística, os membros da população não terão chances iguais de serem selecionados e, em muitos casos, haverá membros da população

que não terão chance de serem selecionados. Qualquer procedimento que não envolva seleção aleatória da população pelo pesquisador, ou envolve a autoseleção de participantes, seria considerado um método de amostragem não probabilístico (VERGARA, 2000; LAKATOS 2002).

A amostragem não probabilística não é ideal para pesquisa quantitativa porque os resultados das amostras não probabilísticas não podem ser generalizados para a população maior, comparados com segurança às amostras probabilísticas. No entanto, a amostragem não probabilística é frequentemente usada em pesquisas quantitativas porque a amostragem probabilística nem sempre é viável (COSTA; COSTA, 2009).

Dentre as amostras não probabilísticas, pode-se utilizar amostras acidentais, proporcionais, intencionais ou desproporcionais. A amostra acidental é normalmente utilizada no caso da realização de um estudo exploratório; na amostra proporcional, são selecionadas por meio de cotas, proporcionalmente pessoas com semelhantes características de uma população; o método intencional ocorre quando os elementos selecionados para a amostra são escolhidos pelo critério do investigador; já o método desproporcional é utilizado quando a escolha da amostra for desproporcional à população, desta forma, são atribuídos pesos aos dados; (MARCONI; LAKATOS, 2002; GIL, 1999). Durante esta pesquisa foi utilizada a amostra não probabilística intencional.

O agrupamento de dados tem como principal função direcionar o sentido pelo qual a pesquisa deve seguir. Esse recolhimento pode ser feito de diversas formas, dentre as quais pode-se citar entrevistas, questionário e observação (COSTA; COSTA, 2009).

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Gil (1999) destaca que, na observação, os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais instrumentos.

Outra ferramenta eficiente para coleta de dados de pesquisa é feita por entrevista, procedimento que se baseia no diálogo entre o pesquisador e o entrevistado. Para a realização desse método, é preciso se dedicar à idealização e à formulação de perguntas. A entrevista pode sofrer variações durante o processo, já que a conversa, mesmo a partir de um roteiro, pode levar o pesquisador a desenvolver outros questionamentos.

A entrevista pode ser estruturada ou não estruturada. Na entrevista estruturada, o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Não é permitido adaptar as perguntas à determinada situação, inverter a ordem ou elaborar outras perguntas. Já na entrevista não estruturada o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção. Assim, é permitido explorar mais amplamente uma questão (ANDRADE, 2003).

Gil (2002) apresenta uma definição de questionário, entrevista e formulário, facilitando a distinção entre eles. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. A entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face”, e em que uma delas formula questões e a outra responde. Formulário, por fim, pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador elabora questões previamente e anota as respostas (GIL, 2002, p. 115).

Segundo Andrade (2003) e Gil (2007), a tabulação de dados é uma forma de dispor as informações em tabelas, com o objetivo de simplificar a verificação e as inter-relações das variáveis de pesquisa. Tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise.

Na pesquisa exploratória, os pesquisadores conduzem estudos para explorar um grupo de questões. As respostas e análises podem não oferecer uma conclusão para o problema percebido. É realizado para lidar com novas áreas problemáticas que não foram exploradas antes. Este processo estabelece a base para uma coleta e análise de dados mais conclusiva (BERVIAN, 2002).

A pesquisa exploratória é definida como uma pesquisa usada para investigar um problema que não está claramente definido. É conduzido para melhor compreensão do problema existente, mas não fornecerá resultados conclusivos. Para tal pesquisa, o pesquisador parte de uma ideia geral e usa essa pesquisa como um meio para identificar questões, que podem ser o foco de pesquisas futuras. Um aspecto importante aqui é que o pesquisador deve estar disposto a mudar sua direção, ou seja, está sujeito à revelação de novos dados ou percepções. Essa pesquisa geralmente é realizada quando o problema está em um estágio preliminar. Muitas vezes é referido como abordagem de teoria fundamentada ou pesquisa interpretativa, uma vez que costumava responder a perguntas como o quê, por que e como (ANDRADE, 2002).

O presente projeto caracteriza-se como exploratório, uma vez que objetiva propor maior familiaridade com a problemática abordada, isto é, a questão norteadora da pesquisa, de

modo a torná-la mais explícita ou de gerar subsídios para a construção de uma hipótese (GIL, 2017).

Conforme relatado pelo autor, a investigação exploratória aperfeiçoa as ideias ou descobre percepções, uma vez que, na maioria dos casos, há pouco conhecimento acerca de determinado assunto. Também pode-se caracterizar este projeto como uma pesquisa descritiva, pois seu intuito é de realizar a descrição de um determinado fenômeno, com base nos dados apurados por intermédio da análise das provas do ENADE e de seus editais, considerando o recorte temporal de 2006 até 2018.

Para elaboração deste estudo, será empregado o procedimento metodológico de revisão bibliográfica, a qual consiste na exposição de teorias e de conceitos observados por autores especializados. Esse tipo de pesquisa baseia-se somente em dados e informações oriundas de fontes de estudos já divulgadas, tais quais: livros, publicações periódicas, reportagens e artigos científicos, de modo a subsidiar uma quantidade de elementos elevada, a qual não seria possível acessar de forma direta (GIL, 2017).

Além disso, será feita pesquisa documental, que, segundo Fonseca (2002), consiste na análise de fontes primárias de dados. “A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

Acerca da utilização de artigos científicos e periódicos, serão selecionados estudos nacionais, publicados considerando o período de 2006 a 2018 (em razão do período de aplicação do exame, isto é, a cada três anos). A busca será realizada por intermédio da utilização das seguintes palavras-chave: Controladoria, ENADE, Contabilidade, Processo de avaliação. As provas avaliadas serão respectivas ao curso superior de contabilidade, as quais apresentam conteúdo específico, relativo às disciplinas que compõem a matriz curricular.

Serão considerados como critérios de inclusão: a avaliação do teor do conteúdo do material documentado; obras e artigos que apresentaram uma descrição detalhada acerca da temática e sólido embasamento teórico. Concomitantemente, como critério de exclusão, serão desconsideradas as obras, artigos e periódicos que apresentavam data de publicação fora do período de recorte (2006-2018).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisadas as provas do ano de 2006 até 2018, totalizando 5. Desde o ano de 2006, a estrutura das provas permaneceu basicamente a mesma, sendo composta por 40 questões, sendo 10 de formação geral, com peso de 25%, e 30 de formação específica da área, com peso de 75%; a prova contém também duas questões discursivas. O Enade gera relatórios de Curso, de IES e Síntese de Área, com estatísticas feitas a partir dos dados. Essas informações incluem o desempenho (mínimo, máximo, média, mediana, desvio-padrão, etc.) dos estudantes na prova, a percepção deles sobre a prova (porcentagem de respostas do questionário de percepção sobre a prova por item), os resultados da Análise do Questionário do Estudante (incluindo a porcentagem de respostas desse questionário por item) e as estatísticas das questões da prova (porcentagem de acertos das questões objetivas e média das notas nas questões discursivas). Nesta análise, foram identificadas as questões que abordam a temática de controladoria. Assim, esta análise irá mensurar de forma quantitativa e qualitativa as questões encontradas e estabelecer relações potenciais com as disciplinas do curso de contabilidade e o plano de curso da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

No que se refere ao conteúdo programático da disciplina de controladoria do curso de ciências contábeis da UESB, temos a seguinte informação:

Figura 4 – Conteúdo programático

Conteúdo Programático
I UNIDADE
Empresas
Paradigmas nas empresas
Contexto histórico da Controladoria e sua conceituação
Objetivos, missão e funções
Teorias e modelos de embasamento
Perfil e perspectivas do Controller
Sistemas empresariais
II UNIDADE
Comunicação, motivação, resistência e liderança
Eficácia, Eficiência e Economicidade
Planejamento e controle
Instrumentos de diagnóstico empresarial
Estratégia
III UNIDADE
Controladoria na pequena empresa
Personal Controller
Controles internos
Controles auxiliares – ativo
Controles auxiliares - passivo
Balanced Scorecard
Governança Corporativa

Fonte: UESB, 2022.

Quanto aos objetivos a serem alcançados após o ensino da disciplina:

Figura 5 – Objetivos da disciplina

Objetivo
<p>GERAL Adotar postura crítica sobre a Controladoria e sua função no processo de gestão empresarial.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> •Situat o surgimento da controladoria e sua importância; •Conceituar empresa e sua importância; •Entender a informação e seus requisitos e importância; •Conhecer sobre gestão de forma geral; •Conceituar controladoria; •Reconhecer as teorias e modelos que embasam a controladoria. •Situat organizacionalmente a controladoria; •Conhecer os instrumentos principais da controladoria; •Traçar o perfil do controller e seus atuais desafios; •Conhecer instrumentos de diagnóstico empresarial e auxílio à controladoria.

Fonte: UESB, 2022.

Figura 6 – Questão 1 do ano de 2006

QUESTÃO 17

A diretoria da Cia. Aroeira quer que seus gerentes se concentrem em melhorar a rentabilidade de cada uma das divisões sob sua responsabilidade. Quais as medidas de avaliação de desempenho que mais possibilidades têm de estimular esse comportamento?

- (A) Dividendo por ação, retorno sobre o Patrimônio Líquido e índice de endividamento.
- (B) Rotatividade dos Ativos Operacionais, margem bruta e retorno sobre o patrimônio.
- (C) Retorno sobre Ativos Operacionais, índice de liquidez geral e índice de endividamento.
- (D) Rotatividade dos Ativos Operacionais, dividendos por ação e participação do capital de terceiros.
- (E) Retorno sobre o Patrimônio Líquido, margem bruta de lucro e índice de endividamento.

Fonte: Enade, 2006.

No ano de 2006, foram identificadas 2 questões. Na questão 1 do ano de 2006 (questão número 17 da prova), é possível observar que são abordadas a avaliação de desempenho e as possibilidades de avaliação do comportamento.

O conhecimento exigido para a resolução desta questão é tratado na Unidade 2, no tópico Instrumentos de diagnóstico empresarial, fazendo parte do objetivo da disciplina, que trata de conhecer os instrumentos de diagnóstico empresarial e auxílio à controladoria.

Segundo Pereira (2009), o conhecimento acerca da avaliação das empresas é fundamental para o estudante de contabilidade, pois a gestão da empresa precisa mensurar seus objetivos, prevenir a escassez de recursos e pensar na forma como estes deverão ser alocados e utilizados, assim como gerenciar as atividades em todas suas fases, sejam elas

planejamento, execução e controle. Por isso, essas avaliações devem ser corretas, e suas informações devem retratar a realidade.

Figura 7 – Questão 2 do ano de 2006

QUESTÃO 32

Ao analisar os registros contábeis da Cia. Pintassilgo, o contador orienta a diretoria a tomar uma importante decisão que melhora sensivelmente a Taxa de Retorno sobre Investimentos, calculada sobre o Ativo Operacional da empresa. Qual das orientações abaixo contribuiu para essa melhora?

- (A) Diminuir o elevado valor do saldo do Passivo Circulante pagando dívida de significativo montante aos fornecedores.
- (B) A obtenção de um financiamento em um Banco de Desenvolvimento, com juros subsidiados e carência de 4 anos.
- (C) A aquisição de estoques em quantidade um pouco acima do normal para que a empresa venha a obter ganho com a inflação.
- (D) Providenciar a demissão de 5 funcionários, que percebiam salários médios, nos Departamentos Administrativo e Comercial, com o objetivo de reduzir despesas.
- (E) A reclassificação como Bens Não de Uso de um terreno de elevado valor, registrado no Ativo Imobilizado, já que o mesmo não está sendo utilizado pela empresa em suas operações e não há perspectiva dessa utilização nos próximos 10 anos.

Fonte: Enade, 2006.

A segunda questão do ano de 2006 aborda os requisitos para cálculo da taxa de retorno sobre investimentos, onde é utilizado o ativo operacional como referência. ROI é a abreviação do inglês *return on investment*. O ROI permite saber quanto dinheiro a empresa perde ou ganha com os investimentos feitos em diferentes canais. É fundamental o conhecimento para o estudante, visto que o ROI é utilizado para ajudar na decisão de investimentos em novos negócios e projetos, indicando o potencial de retorno sobre o aporte realizado. Esse conhecimento faz parte da gestão orçamentária do curso de contabilidade, e é abordado na ementa do componente curricular que trata do controle econômico, financeiro, operacional e orçamentário da UESB.

ENADE 2009

Figura 8 – Questão 1 do ano de 2009

QUESTÃO 13:

No processo de seleção de um novo estagiário da área de contabilidade, o *controller* da indústria WB solicitou aos candidatos que indicassem a situação em que deveria ser reconhecida uma obrigação exigível da empresa.

A situação a ser indicada pelo candidato é a

- A) constituição de reservas de contingências, em face de reduções nos resultados de períodos subsequentes.
- B) contratação de uma operação de *leasing* financeiro, para equipar o seu parque industrial.
- C) deterioração do estoque de matéria-prima decorrente do mau acondicionamento.
- D) entrega dos produtos para os seus clientes e respectivo reconhecimento das receitas de vendas.
- E) integralização de capital social pelos sócios em dinheiro e em imóveis.

Fonte: Enade, 2009.

Na questão 1 do ano de 2009, é abordado acerca das obrigações exigíveis da empresa, conhecimento que está contido na ementa do componente curricular que trata de técnicas de controladoria. Obrigações exigíveis são as obrigações ou dívidas relacionadas a terceiros que precisam ser quitadas em um prazo estipulado. Pagar fornecedores, recolher impostos e manter as contas da empresa em dia são exemplos de passivos exigíveis. Dessa forma, esse conhecimento se enquadra na unidade 3, Controles auxiliares – passivo do conteúdo programático.

Figura 9 – Questão 2 do ano de 2009

QUESTÃO 30:**Leia as afirmativas:**

Diretores Financeiros são responsáveis por decisões acerca de como investir os recursos de uma empresa para expandir seus negócios e sobre como obter tais recursos. Investidores são instituições financeiras ou indivíduos que financiam os investimentos feitos pelas empresas e governos. Assim, decisões de investimento tomadas por Diretores Financeiros e Investidores são, normalmente, semelhantes.

PORQUE

As decisões de investimento dos Diretores Financeiros focalizam os ativos financeiros (ações e títulos de dívidas), enquanto as decisões de investimento dos Investidores focalizam ativos reais (edificações, máquinas, computadores etc.).

Com base na leitura dessas frases, é CORRETO afirmar que

- A) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- B) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- C) as duas afirmações são falsas.
- D) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- E) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

- 19 -

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Fonte: Enade, 2009.

A segunda questão do ano de 2009 trata acerca das competências de diretores financeiros e suas decisões de investimentos, que se relaciona com o conteúdo programático da Governança corporativa. Esse conhecimento é importante pois a governança corporativa é o sistema que dirige e controla uma companhia, estruturada com processos que buscam organizar práticas e regras que regem a empresa, funcionando para que ela alcance o melhor desempenho e negócios bem-sucedidos. O pilar da governança corporativa é o que garante o equilíbrio dos interesses de todas as partes, a longevidade e o sucesso da empresa.

Figura 10 – Questão 3 do ano de 2009

QUESTÃO 35:

Leia as afirmativas:

O prejuízo fiscal compensável é aquele apurado na demonstração do lucro real de determinado período e controlado na Parte B do Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR).

PORQUE

Existem dois tipos de prejuízos distintos: o contábil, apurado pela contabilidade na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), e o fiscal, apurado na demonstração do lucro real, por meio do LALUR. Em relação ao prejuízo contábil, sua absorção segue as determinações da legislação societária, enquanto as regras de compensação de prejuízos fiscais são determinadas pela legislação do Imposto de Renda.

Com base na leitura dessas frases, é CORRETO afirmar que

- A) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- B) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- C) as duas afirmações são falsas.
- D) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- E) as duas afirmações são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.

Fonte: Enade, 2009.

O conhecimento exigido para resolução da questão 35 é sobre prejuízo fiscal compensável. Para o entendimento dessa questão, são necessários conhecimentos acerca da eventual apuração de resultados negativos na contabilidade (custos e despesas superiores às receitas). O denominado “Prejuízo Contábil” serve de base inicial para apuração do Imposto de Renda (IRPJ) e para a Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL), que poderá ou não gerar um “Prejuízo Fiscal” (base de cálculo negativa para fins fiscais), o que é descrito no conteúdo programático do curso, na parte de Controles internos, que também se relaciona com o objetivo do plano de ensino da UESB de conhecer instrumentos de diagnóstico empresarial e auxílio à controladoria.

ENADE 2012

QUESTÃO 20 

Na análise econômico-financeira são levados em consideração os indicadores de Estrutura de Capital, Liquidez e Rentabilidade. Com relação a esses indicadores, avalie as afirmações abaixo.

- I. Os Índices de Liquidez procuram medir quão sólida é a base financeira de uma empresa.
- II. O Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido mostra quanto a empresa imobilizou sem comprometer a situação financeira.
- III. O Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra quanto uma empresa ganhou para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.
- IV. Os Índices de Estrutura de Capital mostram o retorno sobre o capital investido.
- V. O Índice do Valor de Mercado da Ação evidencia o número de anos que o investidor deverá esperar para ter de volta o capital investido.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** II e V.
- E** IV e V.

Fonte: Enade, 2012.

A questão 1 do ano de 2012 necessita de conhecimentos que envolvem a análise econômico-financeira, baseada em indicadores de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. O conhecimento acerca desses indicadores é fundamental para o estudante, visto que esses aspectos contribuem com a tomada de decisões estratégicas e a estabilidade econômica do negócio. Esses conhecimentos são abordados dentro do conteúdo programático de Planejamento e controle e Instrumentos de diagnóstico empresarial.

Figura 12 – Questão 2 do ano de 2012

QUESTÃO DISCURSIVA 5

De acordo com dados do Sebrae-SP, existem no Brasil mais de 5 milhões de empresas. Várias publicações, inclusive do DIEESE (2012), comentam a respeito do bom desempenho da economia brasileira na última década, impulsionando a ampliação das micro e pequenas empresas (MPE) no país, confirmando a expressiva participação dessas empresas na estrutura produtiva nacional.

Em 2010, as MPE representavam 99% das empresas do país, proporcionando mais da metade dos empregos formais em estabelecimentos privados não agrícolas. Por outro lado, o tempo de vida de muitas dessas empresas não ultrapassa cinco anos e, em alguns casos, não chega a dois.

Uma parcela das MPE somente utiliza a contabilidade financeira para cumprimento de obrigações legais/fiscais, não dispondo de informações e de relatórios gerenciais.

Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em: 20 jul. 2012.
<<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

Suponha que o proprietário da MPE Cristal, preocupado com a continuidade dos negócios, buscou consultoria contábil para a implantação de uma contabilidade gerencial. Os consultores explicaram ao proprietário que adequados procedimentos contábeis direcionam para melhores demonstrações contábeis, proporcionando relatórios gerenciais da situação econômica e financeira da empresa, os quais contribuem eficazmente na gestão.

Considerando essas informações e com base na situação hipotética apresentada, na qualidade de consultor da MPE Cristal, explique os procedimentos contábeis para que o proprietário da empresa possa entender os relatórios, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) princípio da continuidade; (valor: 2,0 pontos)
- b) princípio da competência; (valor: 2,0 pontos)
- c) depreciação; (valor: 3,0 pontos)
- d) provisões contábeis para férias e 13.º salário. (valor: 3,0 pontos)

Fonte: Enade, 2012.

A questão 2 do ano de 2012 é discursiva e solicita que o aluno discorra sobre os procedimentos contábeis buscando uma melhoria nas demonstrações e nos relatórios.

No Ano de 2015, não foram identificadas questões que abordem o tema de controladoria no Enade. Esse conteúdo está relacionado diretamente com os princípios fundamentais da Contabilidade e se constitui como uma informação absolutamente relevante para o estudante da área, visto que estão relacionados. Isto é, a observância do Princípio da continuidade é indispensável à correta aplicação do princípio da competência, por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, além de constituir um dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

Essa questão é abrangida pelo objetivo do componente curricular que objetiva conhecer sobre gestão de forma geral, além de ser parte do conteúdo programático de Planejamento e de controle.

ENADE 2018

Figura 13 – Questão 1 do ano de 2018



enade²⁰¹⁸

QUESTÃO 18

Para uma empresa o termo controle visa assegurar, por meio do alinhamento de trajetórias, que os objetivos planejados sejam efetivamente realizados conforme previsto, apoiando-se na avaliação de resultados e desempenhos expressos pelo sistema de informações. São considerados tipos de controle que uma empresa pode executar a governança corporativa, a medição do desempenho global da empresa, o controle organizacional em relação a recursos humanos, o Balanço Social, a avaliação relativa a ética e à responsabilidade social e o sistema de informação.

A partir dessa afirmação, suponha que uma determinada empresa do setor de produtos alimentícios, que já havia diminuído seus lucros nos últimos dois anos, venha enfrentando uma competição significativa de empresas estrangeiras, que praticam preços mais baixos. Esta empresa enfrenta atualmente dificuldades em manter ou diminuir seus custos e, conseqüentemente, seu preço de venda. Em razão disso, foram adotadas as seguintes ações na empresa:

- demissão dos funcionários com mais tempo de casa e dos funcionários idosos;
- contratação de funcionários sem realizar o devido registro na carteira de trabalho;
- compra de insumos produtivos de qualidade inferior e sem procedência;
- compra de insumos produtivos de fornecedores ambientalmente não certificados.

Considerando essa situação e os tipos de controle que podem ser empregados na empresa para lidar com a situação apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. Controlar a eficiência do sistema de informação contábil e gerencial é uma medida adequada à situação.
- II. Controlar o planejamento estratégico com ações corretivas para assegurar os objetivos globais da empresa constitui ação adequada à situação.
- III. Controlar as informações e ações para que sejam transparentes e estejam em conformidade no cumprimento de normas reguladoras é uma medida adequada à situação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

Fonte: Enade, 2018.

A questão do ano de 2018 trata sobre o controle, de modo que este se relaciona com a governança corporativa. Esse conteúdo, por seu turno, tem relação com o objetivo de conhecer sobre gestão de forma geral e conhecer os instrumentos principais da controladoria, além de estar abrangido no conteúdo programático de Controles internos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENADE tem a finalidade de acompanhar a qualidade dos cursos de graduação disponibilizados nas IES, por meio do desempenho dos alunos e com base nas diretrizes curriculares dos cursos. O objetivo desta análise foi de identificar quais conhecimentos da disciplina de controladoria foram mais exigidos nessa prova. Foram analisadas 8 questões, distribuídas em provas do ENADE referentes aos anos de 2006 a 2018. As questões foram classificadas de acordo com o conteúdo programático e os conhecimentos específicos necessários.

Das 8 questões analisadas, 2 enquadravam-se no conteúdo do módulo 3, representando 25% do total de questões analisadas. As 6 questões restantes eram, em sua maioria, pertencentes aos módulos 2 do concurso. Os principais conhecimentos requeridos são acerca de Planejamento e Controle de Instrumentos de diagnóstico empresarial, representando 75% das questões analisadas. Ao classificá-las de acordo com os objetivos da disciplina, o maior número de questões foi relacionado a conhecer os instrumentos principais da controladoria e a conhecer os instrumentos de diagnóstico empresarial e auxílio à controladoria.

A análise das provas do Enade de Ciências Contábeis em relação à disciplina de controladoria revelou alguns pontos importantes. Primeiramente, observou-se que a presença de questões relacionadas a essa disciplina foi relativamente baixa em comparação com outras áreas de estudo dentro do campo contábil. Isso sugere que a controladoria não recebeu um enfoque tão significativo nas provas do Enade.

Além disso, ao examinar o conteúdo das questões, percebeu-se que as abordagens sobre controladoria foram limitadas e tendiam a se concentrar em conceitos básicos. Questões mais complexas ou que exigissem uma compreensão aprofundada e aplicada da controladoria foram menos frequentes. Notou-se que as questões relacionadas à controladoria muitas vezes abordavam temas como orçamento, análise de custos, planejamento financeiro e controle interno. Embora esses sejam aspectos fundamentais da controladoria, a análise revelou uma lacuna em relação a tópicos mais avançados, como gestão estratégica da controladoria, tomada de decisões baseada em informações contábeis, análise de desempenho e avaliação de riscos.

Essa análise ressalta a importância de rever a abordagem das provas do Enade em relação à disciplina de controladoria, a fim de garantir uma avaliação mais abrangente e adequada desse campo de conhecimento. Além disso, evidencia a necessidade de uma maior

abrangência e aprofundamento na abordagem da disciplina de controladoria nos exames. Uma compreensão sólida e atualizada dessa área é fundamental para a formação dos profissionais de Ciências Contábeis, uma vez que a controladoria desempenha um papel crucial na gestão e no suporte à tomada de decisões nas organizações.

Portanto, é recomendado que as futuras provas do Enade incluam um número significativo de questões relacionadas à controladoria, abrangendo tanto conceitos fundamentais quanto tópicos avançados, a fim de avaliar adequadamente o conhecimento dos estudantes nessa área específica da contabilidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. **Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Revista Educar, Curitiba, n. 31, 2008.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: Um Guia para Iniciação Científica; 2 Ed. São Paulo: Makron BOOKS, 2000.

BERTOLDI, K. K. T.; OLIVEIRA, R. F. de. **Controladoria**. Florianópolis, 2003.

BRASIL. **Decreto lei 7.988 de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1945.

_____. **Edital nº 40, de 19 de junho de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos do Enade 2018, a serem cumpridos pelas Instituições de Educação Superior (IES) e pelos estudantes habilitados a essa edição do Exame. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/edital/2018/edital_n40_de_19062018_enade_2018.pdf >. Acesso em: 23 fev. 2023.

_____. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Seção 1.

_____. **Portaria normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018**. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. 2018. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf > Acesso em: 23 fev. 2023.

_____. **Portaria Normativa nº 2.051, de 9 de julho de 2004**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2004.

_____. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 julho 2004. Seção 1.

CASTANHEIRA, A. M. P.; CERONI, M. R. **Formação Docente e a Nova Visão da Avaliação Educacional.** Estudos em Avaliação Educacional, v.19, p. 115-131, 2008.

CATELLI, A. (Org.). **Controladoria: um enfoque da gestão econômica.** GECON, 2. ed. São Paulo, Atlas, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica,** 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência Ltda., 2009.

CRESSWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

DELORS, J. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. In: **Educação: Um Tesouro a Descobrir** UNESCO, MEC, São Paulo: Cortez Editora, 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa.** 2ª. ed. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.

ELOY, V. T.; CANAN, S. R. **Políticas de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos?.** Práxis Educativa (Impresso), v. 11, p. 621-640, 2016.

FERREIRA, M. A.; MALAQUIAS, R. F. **Ensino em Contabilidade: uma Análise da Produção Acadêmica.** REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 15, p. 1, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GASPARIN, J. L.; GONCALVES, R. N. Ensino Superior de Contabilidade no Brasil e a Prática Docente. In: XI Congresso Nacional de Educação, II Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e Educação e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2013, Curitiba. **XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 2013.** Curitiba: Champagnat, 2013. v. 1. p. 346-357.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos e pesquisas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, L. C. **Educação de Adultos e Construção da Cidadania Democrática: para uma Crítica do Gerencialismo e da Educação Contábil, Inovação**, n.º 9, 283-297. 1996.

LONGO, G. A., & Araújo, D. A. de C. (2016). Contexto histórico da avaliação educacional no ensino superior. **Anais do Sciencult**, 1(3). Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3352> Acesso em: 10 dez. 2021.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, V. S. A.; NOVA, S. P. C. **Análise comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 2008.

MALACRIDA, M.J.C.; YAMAMOTO, M.M.; PACCEZ, J.D. **Fundamentos da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas; 2021.

MARTINS, N.C. **Rendimento discente no ENADE e seu detalhamento nos conteúdos específicos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil**. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, p.113. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27260>. Acesso em: 25 out. 2021.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATOS, E. B. S. et al. **Um Estudo sobre a Pesquisa em Educação Contábil em Periódicos Internacionais: Temáticas Envolvendo as Normas Internacionais de Contabilidade**. CONTEXTO, v. 22, p. 59-73, 2012.

MOSIMANN, C.P.; ALVES, O. C; FISCH, S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: UFSC, 1993.

NICOLINI, A.M. et al. Comparando os Resultados do ENADE 2009 por número de Instituições e número de estudantes: como anda o desempenho acadêmico dos cursos de Administração? **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro. v. 14. n. 1. p. 161-196. Jan/fev/mar 2013.

OLIVEIRA, C.P. et al. Análise dos Conteúdos da Disciplina de Controladoria nos Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior em Minas Gerais. **IX Congresso Brasileiro de Administração e Contabilidade – AdCont 2018**. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2018/paper/viewFile/3022/919>. Acesso em: 05 out. 2021.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Básica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

PEREIRA, V. **Controladoria**. São Paulo: Grupo A, 2016.

SILVA, A. C. R.; GUIMARÃES, Isac P.; GOMES, Sônia Maria da Silva. Educação em Contabilidade: Alguns Aspectos Crítico-Sugestivos Do Exame Nacional De Desempenho Dos Estudantes - ENADE/ 2006. In: **18º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2008, Gramado-RS. Anais do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008. v. 18.

SILVA, M.A., SOUZA, K.G. Contabilidade de Custos e exames nacionais: análise da aderência dos conteúdos curriculares ao ENADE e Exame de Suficiência do CFC. **XIX Congresso Brasileiro de Custos – Bento Gonçalves, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012**. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/358/358>. Acesso em: 30 out. 2021

SILVA, A. Souza; PACE, H. L. S.; LOPES, K. et, al. **A evolução da controladoria no Brasil**. Mineiros, v. 1, n. 1, p. 1-3, out. 2019.

SOBRINHO, J.D. **Avaliação e transformações da Educação Superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinais**. Avaliação Democrática para uma Universidade Cidadã. Florianópolis: Insular, v. 15, n. 1, mar. 2010.

TAVARES JÚNIOR, E. P.; BARBOSA, G. C.; BARROS, F. O. Análise das pesquisas na área de educação contábil: o caso do Congresso Brasileiro de Custos e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. In: **XVII Congresso Brasileiro de Custos**, 2010, Belo Horizonte. XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. V.; SOARES, J. F. **Do Provão ao ENADE**: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior brasileiro. Ensaio: avaliação e políticas públicas. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, p. 291-309, 2006.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional**: uma perspectiva histórica. Estudos em Avaliação Educacional, n. 12, p. 7-24, 1995.